

Esse é o recado que eu quero deixar para vocês. Eu gostaria de dar um recado mais otimista, mas a realidade se impõe. Acho que estou diante de uma plateia esclarecida. Esse é o recado que eu gostaria de deixar para vocês de alguém que vive gráfica desde 1975.

Obrigado.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Convidamos agora para receber sua homenagem o Sr. Fábio Arruda Mortara, presidente do Sindigraf, gestão 2010 a 2016.

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Tem a palavra o Sr. Fábio Arruda Mortara.

O SR. FÁBIO ARRUDA MORTARA - Bom, o contraponto é sempre importante. Então, eu quero, polianamente, como você sempre falou, ser o contraponto, talvez um pouquinho também para contrabalançar. Como é que é? “Tese, antítese e síntese”. Quero cumprimentar o deputado Welson Gasparini, e agradecer muitíssimo pela oportunidade, já nos conhecemos através do Sindigraf - Ribeirão Preto. Quero cumprimentar o presidente do Sindigraf e agradecer o convite, dizer que é uma honra muito grande estar aqui presente. Quero cumprimentar todos os amigos, eu só vejo amigos aqui nessa plateia e agradecer a oportunidade, e vou me arriscar a fazer o contraponto.

Recebemos do Sindigraf, de você, Mário, uma gestão extremamente profba, eficiente, e já sucedendo Max Heinz Gunther Schrappe, o Max foi muito modesto, mas ele tem um papel fundamental. Sempre dizemos que ele é o nosso eterno presidente. Ele realmente lançou as bases da fortaleza do Sindigraf. Fomos menos continuadores do que sucessores. Então destaco primeiro o papel importantíssimo de Max Heinz Gunther Schrappe. Na nossa gestão nós conseguimos celebrar os 90 anos. Estamos celebrando os 95 anos e temos um belo desafio para os 100 anos, como o Mário lembrou. Na nossa gestão o Sindigraf criou, eu vi a equipe da Fiesp aqui, Copagem que acho que faz muito bem, foi liderança do Sindigraf, o Levi está mantendo isso muito bem na Fiesp. Quer dizer, é a primeira vez que se criou a questão da cadeia produtiva. A cadeia produtiva - não é Miguel - falar juntas e dialogar umas com as outras. Até o Luiz prestigia as nossas reuniões lá no Copagem; tem sido uma coisa muito importante.

As negociações sindicais profissionalizadas foram um avanço, deputado Welson Gasparini. Acho que foi mantida essa questão de despersonalizar - o Max lembrou - de ir de cara a cara com os trabalhadores e de tornar isso uma coisa muito mais profissionalizada e mais moderna. Isso foi um avanço importante e acho que o Mário e o Sílvio que não pôde estar aqui hoje, sofreram muito pessoalmente. O pessoal aí botar caminhão na frente das gráficas deles e a questão não era pessoal, não era individual. Depois, a questão das bibliotecas, que foi um projeto iniciado lá atrás. Foi pelo Pluget e junto com o Sindigraf que o Mário manteve e, depois, na nossa gestão mantivemos. Então, o Sindigraf, junto com Abigraf - regional manteve durante muitos anos e mantém ainda, um programa muito legal de inauguração e revitalização de bibliotecas no interior, promovendo livro, a leitura. Isso é uma coisa superimportante. Eu estou olhando um pouquinho para trás porque são coisas que ainda são feitas e que são importantes, mostram a importância do nosso Sindicato.

Criamos primeiro uma campanha nossa - meio jabicabica - mas muito legal. Depois trouxemos a campanha Two Sides para o Brasil, que é um projeto que eu tenho me dedicado muito e que valoriza a comunicação impressa, Mário, e eu colocaria a Two Sides, ou campanhas de valorização da comunicação impressa como contraponto ou como uma alternativa otimista. Ele tem conseguido avanços interessantes. Hoje nós temos nas bancas do Brasil inteiro, por exemplo, histórias em quadrinhos de Turma da Mônica falando da comunicação impressa, da importância do papel, e da sustentabilidade do papel. Temos tido muito apoio nas escolas Senais, que tem sido muito importantes. É outra forma de sobrevivermos.

Quero encerrar dizendo que o futuro é certamente desafiador. Mas eu desejo sucesso ao Levi Ceregado, à Beatriz Vinhard, ao Sidney Anversa Victor, que são os comandantes da equipe toda, e dos outros amigos que estão na diretoria, que o Sindigraf faça 100, faça 200 anos e se mantenha forte, atuante e pujante.

Obrigado.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIA - IZABEL DE JESUS PINTO - O último homenageado de hoje é o Sr. Levi Ceregado, que é o atual presidente do Sindigraf /SP, cuja gestão se iniciou em 2016 e irá até 2019. Convidamos o Sr. Wagner Silva, para fazer a entrega da placa em homenagem ao Sr. Levi Ceregado.

- É feita a entrega da placa.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Com a palavra o Sr. Levi Ceregado.

O SR. LEVI CEREGATO - Ser o último a falar é muito bom, porque já disseram tudo. Só damos um arremate para finalizar.

Quero cumprimentar, inicialmente, o deputado Welson Gasparini, e pedir que leve também ao presidente da Assembleia meu agradecimento, o Macris, pela gentileza em ter cedido este espaço nesta manhã; o Julião Gauna, que veio de tão longe, do Mato Grosso do Sul, para esta solenidade; o presidente lá da regional, além de ser presidente do Conselho da Abigraf Nacional; o Sidney Anversa Victor, nosso presidente da Abigraf São Paulo, o homem que dá o gás nas entidades, hoje, energia, sempre sorrindo, sempre alegre, sempre positivo; o Angelo Garbaski, torcedor do Internacional, do Rio Grande do Sul, presidente da Abigraf do Rio Grande do Sul; o Wilson dos Santos, da Seccional de Ribeirão Preto; o Bruno Cialone, presidente do Conselho da ABTG; o Elcio de Sousa, diretor do Senai; o Umberto Gianobile, que veio especialmente da Itália para este evento, da Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas, mas ele está retornando para a Itália. Se alguém tiver alguma coisa para levar, pode aproveitar; o Miguel Troccoli, que representa o presidente da Associação Brasileira de Flexografia, o Vicente Amato Sobrinho, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista, Papel e Papelão do Estado de São Paulo. Se porventura esqueci de alguém, perdoem-me, sintam-se cumprimentados, especialmente neste momento.

Não vou me alongar muito. Ontem passei o dia todo escrevendo um discurso, mas esqueci em casa. Então, fiz umas anotações no avião só para não passar em branco. Começo pelo nosso deputado Gasparini. Vou fátiar aqui em quatro atos a minha fala. O deputado Welson Gasparini foi vereador em 1959, quando tinha um pouco mais de 20 anos. Em 63, foi prefeito de Ribeirão Preto; em 70, deputado estadual; em 72, novamente prefeito; e, em 88, novamente prefeito. Em 94, foi deputado federal, vice-líder da bancada do PSDB no governo Fernando Henrique. Em 2005, prefeito de Ribeirão Preto; em 2010, deputado estadual; em 2014, deputado estadual, até hoje. Só não será novamente reeleito porque não quer mais continuar. Mas com certeza fará o sucessor, pela experiência e pelo volume de informações que dispõe.

Ocupou muitos cargos. Seria assim até cansativo dizer todos os cargos que foram ocupados pelo deputado Welson Gasparini, mas dentre os de maior destaque: presidente da Associação Paulista de Municípios, presidente da Associação Brasileira dos Municípios, presidente da Delegacia do Sindicato de Jornalistas do Estado de São Paulo, além de inúmeros títulos e condecorações, um deles inclusive foi concedido pelo presidente da Itália, no grau de Comendador da Ordem Stella Della Solidarietà, pelos relevantes serviços prestados à comunidade italiana e pela maneira como costuma conduzir as suas ações.

Muito obrigado, deputado, de coração. O senhor representa o lado bom da política. Apesar de estar saindo, não abandone a política, mesmo sem cargo. Continue dentro da sua possibilidade, emprestando os seus conhecimentos e dando aquilo que o senhor tem de melhor a todos aqueles que o sucederem. Falando da Assembleia Legislativa, só para vermos quem é mais velho, se é o sindicato de São Paulo ou se é a Assembleia.

A Assembleia é de 1824, uma Constituição Imperial. Ai veio 1835, com a revolução; depois, em 1935, com a Constituição Paulista; em 1937, o Estado Novo com Getúlio; em 1946, a Constituição Federal já estava inserida; em 1947, a Constituição Paulista; em 1967, nova Constituição; em 1969, Constituição Paulista assinada pelo governador Sodrê; em 1988, Constituição Federal, onde também contemplou a Assembleia Legislativa. Muito bem, é isso.

Aí falamos um pouquinho dos sindicatos. Sindicato é uma associação estável e permanente de trabalhadores e empresários que tem como objetivo resolver, solucionar, inovar, criar ações em benefício das categorias profissionais. Tem na sua origem, todos conhecem, síndicos, que vem do grego “aquele que busca a justiça” e do latim “sindicus”, que denomina o procurador escolhido para defender a corporação. Está sempre relacionada com a noção de defender.

O movimento sindical não é estático, ele é dinâmico como o movimento social. Começou lá no século XVIII com o início do capitalismo; em 1827, com a Federação Americana de Trabalho; em 1830, com a Associação dos Operários Ingleses. Veio a Segunda Guerra, continuaram os sindicatos já com os comunistas e socialistas dando os seus pitacos. No século XIX, o sindicalismo chegou ao Brasil. Com a abolição dos escravos veio o trabalho assalariado.

Em 1858, nós, no segmento, tivemos o privilégio de ser o primeiro sindicato a fazer greve no Brasil, greve dos tipógrafos no Rio de Janeiro. Em 1930, Getúlio Vargas, contrato de trabalho; em 1931, a Lei Sindical; em 1939, a criação de sindicatos; em 1945, Movimento Unificado dos Trabalhadores; em 1967, ditadura militar com as suas restrições; em 1970, o sindicalismo cresce e inicia-se a CUT, que reunia mais de cem sindicatos sob o seu guarda-chuva. O sindicato é em primeiro grau. Sabemos que em segundo grau tem a federação e depois a confederação.

As responsabilidades são muito simples: negociações coletivas, arrecadação. Diz o texto legal “arrecadação”, não fala em despesa, mas somos obrigados a ter despesa, não só arrecadar, infelizmente -, colaboração com o Estado, assistência aos associados, representar perante as autoridades, e também de certa época essa parte, os sindicatos se prestaram a partidos políticos.

Daí, mais recentemente, a reforma trabalhista que está ainda... Embora tenha sido a lei promulgada em julho de 2017, entrou em vigor 120 dias depois, em novembro de 2017. Está tendo muita resistência dos juizes de primeiro grau e dos sindicalistas, sob alegação de que estão perdendo direitos trabalhistas, o que não é verdade, mas, enfim, acredito que rapidamente, em três ou quatro anos, nós teremos isso consolidado. Uma das medidas extremamente prejudiciais ao sistema sindical foi a forma abrupta como as arrecadações foram cortadas. Então, hoje não existe mais a contribuição compulsória e sim espontânea. Isso fez com que os orçamentos dos sindicatos despençassem.

Constantemente eu sou questionado no seguinte sentido: “O sindicato tem que prestar serviço para poder ter as contribuições”. Agora, serviços o sindicato, principalmente este sindicato, já presta desde a sua fundação.

É possível melhorar? Sim, claro, sempre é possível. É o que estamos fazendo.

Por final, com relação ao segmento da indústria gráfica, acabei de ouvir dois mestres. Aliás, três: Mário César, Fábio Mortara e Max. Os três, somados, correspondem a 80% da história da indústria gráfica brasileira. Divirju, porém, dos três.

Primeiro ponto. A indústria gráfica precisa (nós, os gráficos) mudar o negócio. E não, mudar de negócio. Não mudar de ramo, mas mudar de rumo. Por que? Um país que tem um PIB de 2 trilhões de dólares, esse PIB corresponde a 3% do PIB mundial, que é 70 trilhões. Então, temos muito para crescer. Temos uma população de 200 e poucos milhões de habitantes, contra uma população de 7 bilhões. São 3% também. O agronegócio está bombando, nunca produziu tanto. O extrativismo está indo bem.

O que realmente está faltando, no País, é o gerenciamento. Falta gestor. Ainda não conseguimos pessoas com capacidade e com liderança para gerenciar um país desse tamanho. Mas sou extremamente otimista. O Brasil não vai parar. A indústria gráfica vai continuar.

Apesar de sempre ouvirmos “a indústria gráfica está terminando, acabando” em todo lugar que vou eu vejo alguma coisa da indústria gráfica quer seja no saguão do aeroporto ou na rodoviária, está lá um impresso. Como disse o Max, no bolso de todo mundo tem alguma coisa impressa. Então, não vai acabar.

É que nós, imperceptivelmente, ao longo do tempo, nos adaptamos à mesmice. Sempre fazer a mesma coisa. O que deu certo há 10 anos, não dá certo hoje. É necessário mudar. Para mudar, é necessário que o empresário mude. Ele tem que mudar. A primeira pessoa que tem que mudar é o empresário.

Não há consultor no mundo - não há! - que chegue à nossa empresa e saiba mais do que nós. Isso não existe. Quem sabe do seu negócio é você mesmo. Mas saber, também, tirar as oportunidades que se apresentam no momento.

Quando não percebemos e mergulhamos em um poço escuro e profundo, vemos tudo escuro. Mas, se levantarmos a cabeça e colocarmos a cabeça para fora, veremos que existe um mundo aí fora. Não se resume àquele poço negro em que mergulhamos.

Tenho a maior admiração e apreço por todos que me antecederam, sem os quais, eu não estaria aqui no momento. Quero ter a felicidade e o prazer de transmitir esse cargo, em breve, a outras pessoas que continuarão, também, a elevar e a construir o nome do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo.

Muito obrigado pela paciência em terem me ouvido.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIA - IZABEL DE JESUS PINTO - O senhor Levi agora vai ofertar uma placa ao deputado estadual Welson Gasparini. Por favor.

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIA - IZABEL DE JESUS PINTO - Com a palavra, o deputado estadual Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Obrigdo, agradeço. Mas, eu vim para prestar uma homenagem. Vocês acabam prestando também. Agradeço e espero nunca desmerecer.

Quero parabenizar, na pessoa do Levi Ceregado todo o setor. Tenho a certeza de que vocês, durante esses 95 anos, representaram, sem dúvida, exemplos para o setor sindical de nosso País.

Além dos cumprimentos, eu gostaria de pedir licença para vocês porque eu ouvi aqui algumas palavras também de líderes dizendo das dificuldades que a Nação brasileira está atravessando.

Acho que temos que ser otimistas. Realmente, a situação brasileira hoje em dia está terrível. Eu acho que é uma das maiores crises da sua história. Mas, tem solução. Agora, o que é preciso não é só ler o jornal, ouvir o rádio, ver a televisão, para saber o que está acontecendo neste País.

Temos que participar mais. Aqui estou falando regra geral das lideranças neste País. Realmente, a situação é muito grave. Não é só a parte econômica, que estamos vivendo agora. Muitos não sabem, por exemplo, que, dos brasileiros no País, 60% não têm rede de esgoto nas suas casas; não têm privada nessas casas.

Não é que o esgoto não seja tratado: não é coletado nas casas, por falta de rede de esgoto. Cerca de 60% dos brasileiros, mais da metade da Nação brasileira, não tem água tratada. Tomam água que vem dos córregos, dos rios, sem qualquer tratamento.

É por isso que a Saúde, no Brasil, está uma porcaria. Porque, infelizmente, são muitos os fatores que causam doenças neste País. Eu poderia citar outros fatores. Mas, lembraria, por exemplo, que estamos, hoje, segundo estatísticas oficiais, com mais de 13 milhões de pessoas desempregadas no Brasil. Gente que quer trabalhar bate de porta em porta e não tem solução para o seu problema.

Calculem o drama de um chefe de família que tem a esposa, tem filhos, tem os encargos mensais: quer trabalhar e não consegue, não lhe dão oportunidade. Vai para o desespero.

E, hoje, os traficantes, por exemplo, descobriram que podem ter aliados nos desempregados, que, vendendo drogas, vão ter recursos para sustentar suas famílias. Então, aumenta a bandidagem neste País.

E os valores? Porque poderíamos ter no Brasil valores morais, éticos e espirituais que garantissem um tipo de procedimento no nosso País. Mas, que tristeza. Falta dinheiro para a Educação, falta dinheiro para a Saúde.

Agora, bilhões são roubados neste País, vão para os bolsos de espertalhões. Muitos políticos estão envolvidos nisso. A classe política, aliás, está desmoralizada devido à ação de líderes que, ao contrário de cuidar do interesse popular, estão enchendo seus bolsos de propinas.

Mas, temos que falar a verdade, também. Não são só os políticos, empresários desonestos ficam contentes quando podem dar propinas. Porque, se tem político, se tem administrador público, que gosta de propina, mas tem empresário que não tem valor moral e ética espiritual, fazendo do seu negócio também a oportunidade de, através de propina, ter grandes lucros.

Eu poderia citar outros fatos sobre a gravidade do momento pelo qual nós estamos passando, me desculpem se eu sair um pouco do assunto, que era a homenagem, mas eu tinha que falar isso aqui pra vocês.

Eu vejo em vocês líderes. Ajudem a mudar a realidade brasileira. Se nós ficamos esperando, só lendo jornal ou vendo rádio e televisão para saber qual o roubo do dia, ninguém reage. As reações são pequenas. É triste falar, mas hoje nós estamos vivendo uma época em que há toda uma geração sendo formada sem valores morais, éticos e espirituais.

Falham os pais, que não estão dando mais essa orientação aos seus filhos, essa formação de caráter. Nas escolas estão ensinando muito mal português e aritmética, mas e valores éticos, patrióticos e portuguais? Quase nada disso tem sido ensinado. Os professores acham que isso é obrigação das famílias, mas, nas famílias, muitas vezes o pai trabalha, a mãe trabalha, chegam à noite em casa e vão ver televisão. O filho fica ali também com as suas distrações, no computador ou com outra coisa.

E onde está a transferência dos conhecimentos e dos valores de vida? As igrejas, que poderiam ser outra fonte importante para formar a consciência de um povo, estão falhando muito. No geral, muitos, uma vez por semana, falam do Velho Testamento, do novo pensamento, mas depois cada um vai para a sua casa e acabou o aspecto religioso. Outros vão buscar a religião para curar uma doença, mas não para receber valores de vida. Então é preciso uma reação.

Foi dito aqui e é verdade, eu não vou disputar a reeleição. Graças a Deus fui vereador, fui prefeito por quatro vezes da cidade de Ribeirão Preto, deputado federal, deputado estadual, agora completo quatro vezes como deputado, e agora estou passando o bastão para o meu filho, que é vereador e que, se Deus quiser, vai continuar na política também.

Mas como é triste ver, desculpem, estou me prolongando um pouco, mas eu sinto vontade de falar a vocês isso. Eu fiz uma palestra em uma faculdade, há pouco tempo, conclamando os jovens a que participassem da política. E, realmente, alguns jovens aceitaram e me procuraram, mas dois dias depois um dos jovens me procurou e disse: “Deputado Gasparini, que pena, eu queria ingressar na juventude política, mas quando eu falei ao meu pai que eu queria ingressar na política, ele, bravo, disse que eu deveria tirar isso da cabeça, que política é coisa suja e que eu deveria escolher uma profissão que dá dinheiro, para não mexer com política”.

E é o que está acontecendo. Nós não estamos tendo vocações ou pessoas que queiram assumir a responsabilidade e disputar as eleições. E o povo reclama dos políticos, mas, nas últimas eleições, 55%, em média, do eleitorado, ou não foi votar, ou votou em branco, ou anulou o voto. Como é que nós vamos consertar a política no País desse jeito? Com a omissão?

Tivemos, agora, no Tocantins, uma eleição para governador. Quase 70% dos eleitores não foram escolher um governador. Para reclamar nós temos muita gente, agora, para ajudar a construir um Brasil novo, um Brasil que tem tudo para ser progressista, para ter os brasileiros felizes, mas, infelizmente, continuamos com essa situação terrível: os hospitais lotados e sem dinheiro sequer para os medicamentos que curam doenças.

Peço desculpas, porque eu saí um pouco do objetivo aqui, que era prestar esta justa homenagem. Quero ressaltar que a fiz com orgulho. Apresentei ao presidente Cauê Macris a solicitação desta homenagem, porque é uma entidade que, há 95 anos, vem desenvolvendo as suas atividades. Nós vimos aqui os líderes, o atual líder e aqueles que exerceram a liderança, e vocês que participam. Nós vemos gente idealista aqui.

O que está faltando, neste País, são lideranças maiores que conclamem as pessoas a reagir. É isso que peço a vocês: vamos reagir! Em outubro, iremos ter eleições para escolher presidente da República, senadores, deputados federais e estaduais. É uma grande chance para o povo castigar quem não presta e selecionar políticos que tenham valores de vida e que tenham provado, nas suas ações, realmente entender que a política é de grande importância.

Respeito todas as religiões, mas me impressionou muito o que disse o papa Francisco quando esteve no Brasil, no ano passado, no Rio de Janeiro, dando uma audiência a um grupo de brasileiros. Um deles perguntou: “Papa Francisco, o Brasil está vivendo uma fase terrível, é muita corrupção e muita malandragem. O que nós podemos fazer para mudar essa situação de corrupção e malandragem no Brasil?”.

Vejam o que o papa respondeu: “Ingressem na política, porque a política, quando feita com honestidade e capacidade, é a maior prova de amor ao próximo”. Disse ele: “O ato de um político competente e honesto, um só ato dele, pode beneficiar milhares ou milhões de pessoas. Se ele for corrupto e incompetente, um ato dele, de uma só vez, pode prejudicar milhares e milhões de pessoas”. Concluiu, dizendo: “A política está suja? Está suja, é verdade, mas não será porque os cristãos não estão entrando na política para limpá-la?”

É a pergunta que faço neste final. Será que os brasileiros não estão só reclamando, mas deixando de participar ativamente? Desculpem eu ter falado essas coisas, mas me deu vontade. Acho que vocês são pessoas responsáveis e idealistas. Que Deus abençoe o trabalho de vocês. Não se esqueçam de que o Brasil precisa de vocês para que tenhamos um país novo, justo e humanitário. Muito obrigado.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, de Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa, da TV Assembleia, das assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Convido a todos para um coquetel que será servido no Salão Waldemar Lopes Ferraz.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 35 minutos.

26 DE JUNHO DE 2018 89ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: RITA PASSOS, LECI BRANDÃO, MARCO VINHOLI, WELLINGTON MOURA, CAUÊ MACRIS e MARIA LÚCIA AMARY
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - RITA PASSOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Saúda alunos do Colégium Sapiens, de Araraquara, acompanhados da professora Renata Rodrigues Casonato e do professor Felipe Almeida Moraes Zampieri. Comenta a visita de autoridades consulares da Espanha e da Argentina, e diplomática do México, em apoio a projeto de lei que pretende implementar a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no ensino médio. Assevera que a medida deve favorecer a cultura e o ingresso no mercado de trabalho. Declara apoio à aprovação do PL 31/18.

3 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

4 - RITA PASSOS

Agradece à Câmara Municipal de Salto, a moção de congratulação em apoio a projeto de sua autoria, convertido em lei. Explica que o texto legal possibilita à grávida, a manifestação do desejo de disponibilizar a criança para adoção, como combate ao abandono em local ermo, por exemplo. Lê e comenta o teor de placa informativa que deve ser fixada em órgãos de Saúde. Clama por brevidade na regulamentação da lei, pelo Governo do Estado. Defende a aprovação do PL 31/18.

5 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Endossa o pronunciamento da deputada Rita Passos.

6 - MÁRCIA LULA LIA

Crítica jornalistas do programa Roda Viva, da TV Cultura, pela conduta diante da deputada federal Manuela D’Ávila. Assevera que houve preconceito, machismo e misoginia, na sabatina ocorrida ontem. Protesta contra o mediador Ricardo Lessa, em razão de riso e de sarcasmo, a seu ver. Lamenta o posicionamento do ministro do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, por retirar da pauta de julgamento, o pedido de liberdade do ex-presidente Lula.

7 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Endossa o pronunciamento da deputada Márcia Lula Lia.

8 - LUIZ CARLOS GONDIM

Exibe e comenta manchete do jornal "Mais Brasil", a respeito da campanha "Droga Mata". Defende a implementação de atividades culturais, educacionais e esportivas como instrumentos de prevenção ao consumo de drogas ilícitas, pelos jovens. Informa que hoje comemora-se o "Dia Mundial de Combate às Drogas".

9 - MÁRCIA LULA LIA

Solicita a suspensão da sessão até as 16h30min, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h05min.

11 - MARCO VINHOLI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h29min.

12 - MILTON VIEIRA

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h29min.

14 - WELLINGTON MOURA

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h01min.

15 - MARCO VINHOLI

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA

Defere o pedido e suspende a sessão às 17h01min.

17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h42min.

18 - GILMACI SANTOS

Pelo art. 82, esclarece o seu posicionamento em relação ao PL 31/18. Relata boato, divulgado em redes sociais, de que ele seria contra este projeto. Informa que nem ele e nem a bancada do PRB são contrários ao projeto. Esclarece que, caso o projeto entre em votação, a bancada do PRB votará favoravelmente à aprovação deste. Crítica a maneira irresponsável e equivocada com que este boato foi espalhado. Pede que o seu real posicionamento seja divulgado.

19 - LUIZ TURCO LULA DA SILVA

Pelo art. 82, informa que a bancada do PT é favorável ao PL 31/18. Relata que, foi definido pela Comissão de Educação, que os deputados fariam visitas às escolas estaduais para conversar com a categoria, além de avaliar as condições das mesmas. Diz ter apresentado hoje um relatório referente às 20 escolas visitadas pelo parlamentar, nas regiões do ABC, Grande São Paulo e Interior paulista. Destaca a precariedade do funcionalismo da Educação, com falta de professores, baixa remuneração e falta de infraestrutura. Menciona que a maioria das escolas não tem quadras cobertas ou quando tem, estão em péssimo estado, acarretando a falta de aulas de Educação Física para as crianças. Considera necessária a melhoria das condições de segurança, reforma das instalações elétricas e hidráulicas, entre outras situações. Esclarece que irá protocolar este relatório na Secretaria de Educação.